

Relatório de Inteligência



De onde vem o dinheiro que financia o agro?

Panorama do crescimento agro no Brasil

O Brasil deixou de ser, nas últimas décadas, um país importador de alimentos para se firmar como “celeiro do mundo”, posição almejada desde os anos 1930 (o mote foi criado no governo de Getúlio Vargas). Tomando como base o ano de 1975, com o desenvolvimento de novas tecnologias, a produção de grãos saltou de 38 milhões para 271,2 milhões de toneladas na última safra (2021/2022).

As exportações também cresceram. O setor faturou US\$ 79,3 bilhões em vendas para o mercado externo no primeiro semestre de 2022, com 48,3% das exportações totais e alta de 29,4% no faturamento em relação ao mesmo período de 2021, de acordo com o Ministério da Agricultura. Em 2021, o agro gerou US\$ 120,5 bilhões com exportações, 20% a mais do que no ano anterior.

Graças ao aumento nos volumes de produção e ao perfil exportador, a participação do agronegócio na economia brasileira hoje é de 27,4%. O PIB do setor evoluiu de R\$ 1,6 trilhão para R\$ 2,3 trilhões entre 2012 e 2021, alta de 45%, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), e deve crescer mais 5% em 2022. Na pandemia, o campo foi o único dos três setores (agropecuária, serviços e indústria) com resultado positivo. Em 2022, o Valor Bruto da Produção (VBP) deve alcançar R\$ 1,4 trilhão, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ou seja, alta de 4,8% em relação a 2021.

Fatores que impulsionam o crescimento

Entre os fatores que explicam a evolução do setor no período de 1975 a 2015, estão os avanços tecnológicos (59%), a mão de obra (25%) e as terras (16%). A área plantada dobrou, enquanto a produção ficou seis vezes maior, segundo a Embrapa. Essa diferença se deve, principalmente, aos investimentos que foram realizados.

É preciso considerar, por exemplo, aportes na área de fertilizantes. Nessas décadas, o consumo de adubos cresceu em uma média de 4,1% ao ano, saltando de 2 milhões de toneladas, em 1975, para 15 milhões de toneladas em 2016.

 **Nitrogenados:** crescimento de 4,6% ao ano, chegando a 2,2 milhões de toneladas.

 **Fosfatados:** 2,7% anuais, atingindo 2,9 milhões de toneladas.

 **Potássicos:** 5,5% anuais, alcançando 3,4 milhões de toneladas.

A Embrapa é o principal motor de investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para o agro no Brasil. Em 2020, cada real investido na entidade gerou retorno de R\$ 17,7 no campo, segundo a própria instituição, totalizando R\$ 61,8 bilhões.

A principal fonte de recursos para o setor rural é, claro, o famoso Plano Safra, que prevê anualmente o crédito destinado à atividade agropecuária:

- **Plano Safra 2021/2022:** R\$ 251,22 bilhões.
- **Plano Safra 2022/2023:** R\$ 340,88 bilhões (alta de 36%).

Fontes de financiamento no agro

O custo de uma safra gira em torno de R\$ 1 trilhão no país, logo, o Plano Safra cobre, em média, um quarto dos recursos necessários. O mercado de crédito rural, como um todo, movimenta cerca de R\$ 700 bilhões por ano. Um terço desse financiamento vem dos bancos públicos e privados, e outra parte do balanço da indústria de insumos e dos produtores rurais capitalizados.

Papel do financiamento

Os investimentos são fundamentais para o crescimento do setor, ainda mais quando se trata de financiamentos para garantir o desenvolvimento. Pode-se até mesmo dizer que o crescimento do país, com vocação agrícola, está diretamente relacionado ao financiamento rural, isto é, que o acesso a várias formas de crédito aliado a taxas competitivas exerce grande importância na evolução do agronegócio e, logo, da economia de modo geral.



O financiamento é destinado a pessoas físicas e jurídicas que se dedicam à lavoura, associações de produtores rurais e cooperativas. Para solicitar crédito, o produtor ou empresa rural deve apresentar um projeto, plano ou orçamento, justificando a necessidade do valor solicitado. São diversas linhas de crédito oferecidas, públicas e privadas, mas vale pontuar que o setor depende dos empréstimos e tem de arcar, geralmente, com alguns problemas da safra – como adversidades climáticas.



Apesar de enxergarem o agro brasileiro como relativamente estável, os investidores podem não querer arcar com o risco próprio dessa atividade, por isso, o seguro rural é uma ferramenta importante.

Financiamento público

- **Pronaf** – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar; inclui linhas exclusivas para mulheres, jovens e agroecologia, entre outros.
- **Pronamp** – Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural; inclui linhas de custeio e investimento.
- **Moderinfra** – Programa de Modernização de infraestruturas, inclui pastos.
- **Moderfrota** – Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras; engloba colheitadeiras, tratores, semeadoras, pulverizadores e outras máquinas.
- **ABC** – linha de Agricultura de Baixo Carbono, que contempla várias áreas de produção animal e recuperação e adequação ambiental.
- **Inovagro** – voltado para inovações tecnológicas.
- **PCA** – Programa de Construção e Ampliação de Armazéns.
- **Funcafé** – destinado especificamente a produtores e agroindústrias de café.
- **BNDES Garantia** – lançado em 2020 para assegurar R\$ 92 bilhões ao setor.

Além das fontes de investimento e financiamento mencionadas, o setor está sempre a reinventar-se. Para tornar a agropecuária mais atrativa para investidores de modo geral, além da oferta de títulos de renda fixa, como as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), e outros meios de financiamento foram surgindo, como o Fiagro – criado em 2021.

Elaborado para que pequenos investidores tenham acesso ao agronegócio, seja por meio de atividades relacionadas ao setor ou propriedades rurais, o Fiagro funciona de modo semelhante aos fundos imobiliários. Os valores investidos nesses fundos são utilizados para comprar vários ativos relacionados ao agronegócio, como recebíveis, imóveis rurais e participações societárias em empresas do segmento.

Fiagro-FII: voltado para investimentos em propriedades imobiliárias do agronegócio, da mesma forma que acontece com fundos imobiliários, os investimentos são feitos de forma direta em terras e imóveis agrícolas ou em títulos de renda fixa do setor imobiliário, como LCAs e CRAs.

Fiagro-FIDC: o fundo de direitos creditórios do Fiagro é lastreado em recebíveis da agroindústria. Para financiar a produção e manter a atividade operacional, eventualmente, as empresas do agronegócio precisam antecipar recebíveis. Isso porque é comum o descompasso entre prazos de recebimento da safra e da liquidação dos compromissos. O Fiagro-FIDC surge, então, para compensar essa diferença.

Fiagro-FIP: se o objetivo não for investir em recebíveis ou imóveis vinculados ao agronegócio, existe a opção de se adquirir participação societária em uma empresa do setor. Um Fundo de Investimento em Participações (FIP) é a união de recursos visando ao investimento em novas companhias. Logo, ao comprar cotas desse fundo, o investidor pode participar das decisões e resultados das empresas.

Tendência de mercado

A expectativa é que, nos próximos anos, o mercado receba um maior volume de recursos com o Fiagro. As instituições financeiras que operam o crédito rural, por exemplo, podem criar um Fiagro para captar novos clientes interessados nessa área e aplicar seus recursos. O mesmo vale para as gestoras de fundos que operam no mercado financeiro. Assim, há mais alternativas para diversificar a carteira de clientes e ativos financeiros, além de aumentar o volume de recursos para o agro.

Outras formas de investimento no setor

As diversas formas de investir no agro tornam o setor dinâmico e dão ao investidor maior poder de escolha. Confira algumas alternativas aos investimentos no setor.

Investimentos privados

- **Ações** – Na renda variável, uma das formas mais diretas de investir no agronegócio é por meio da aquisição de ações do ramo. As principais empresas listadas na bolsa são Brasil Agro (AGRO3), Boa Safra (SOJA3), Kepler Weber (KEPL3), JBS (JBSS3), Raízen (RAIZ4), SLC Agrícola (SLCE3) e São Martinho (SMTO3).
- Outra forma de investir contando com a segurança da renda fixa é optar pelas **Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)**. São títulos emitidos por instituições financeiras, sejam públicas ou privadas, que direcionam seu capital para investimentos no setor de agronegócio.
- Os **Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA)** também são títulos de renda fixa. Diferente das LCAs, eles apresentam exposição direta às empresas do agronegócio, já que são lastreadas em recebíveis de financiamentos realizados entre essas empresas e terceiros.
- As **Cédulas de Produtor Rural (CPR)** são produtos da renda fixa que representam a promessa de entrega futura de um produto agropecuário. Elas podem ser emitidas por produtores rurais, associações e cooperativas.



Barter

Barter é uma operação entre o produtor rural e os distribuidores do agro, na qual os insumos e a produção são usados como moeda de troca. No Brasil, essa operação é utilizada desde 1990, mas em 2003 ganhou vigor e hoje é responsável por mais de 20% dos lucros das empresas de grande porte. Um exemplo da lógica por trás dessa operação é: o Itaú BBA prevê que a soja plantada em setembro de 2022 valerá, a cada 31 sacas, uma tonelada de fosfato, fertilizante essencial para a produção, uma vez que na safra anterior (2022/2023) eram necessárias 29 sacas. Com essa informação, os fornecedores desse insumo elaboram sua estratégia para antecipar a troca de seu produto por sacas que ainda serão colhidas. Para o produtor rural, o Barter é uma garantia de diminuição dos riscos, pois fixa o preço e remove da negociação as variações de câmbio e no valor da *commodity*. Para os fornecedores, o Barter é uma forma de fidelizar o cliente. de acordo com o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), em março de 2022, produtores do Mato Grosso já haviam comercializado mais de 13% da safra de soja por meio de Barter.

As linhas de crédito já mencionadas (p. 2), divididas entre crédito para custeio e investimento, variam conforme o orçamento decidido a cada ano no Plano Safra. O crédito rural pode ser acessado de diversas formas: por meio de bancos públicos e privados, além de cooperativas de crédito e AgFintechs. Confira algumas possibilidades disponíveis no mercado.

- **Pronaf** – Os valores disponibilizados na safra de 2022/2023 são de R\$ 31 bilhões para custeio e R\$ 22,6 bilhões para investimento, alta de 69% e 28%, respectivamente, em relação à safra anterior. Com limite de R\$ 200 mil por beneficiário, a carência é de 3 anos e parcelável em até 8 anos. Os juros variam entre 3% e 4,5% ao ano.
- **Pronamp** – Para investimento, o Pronamp tem disponíveis R\$ 37,6 bilhões para custeio e R\$ 6 bilhões para investimento, com limite de R\$ 430 mil por beneficiário. A carência é de 3 anos e o prazo de pagamento de até 12 anos. Os juros são de 5,5% a 6,5% ao ano.
- **Inovagro** – Esse programa tem disponibilizado R\$ 3,5 bilhões (entre R\$ 1,3 milhão e R\$ 3,9 milhões por beneficiário). Os juros são de 7% ao ano, com carência de 3 anos e 10 anos para pagar.
- **Moderfrota** – A Moderfrota tem recursos de R\$ 10,1 bilhões, com prazo de pagamento de 7 anos e carência de um ano e dois meses. A taxa de juros é de 8,5% ao ano.
- **PCA** – Com R\$ 5,1 bilhões (limite de R\$ 25 milhões por beneficiário), o PCA tem carência de 3 anos e prazo de 12 anos para pagar. Os juros variam entre 5,5% e 7% por ano.



RBA

Vale destacar que, para acessar o crédito, o produtor precisa atender a requisitos. Eles variam conforme a modalidade. Há três classificações de produtor rural. Elas seguem a Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA):

- **Pequeno produtor:** até R\$ 500 mil.
- **Médio produtor:** de R\$ 500 mil até R\$ 2,4 milhões.
- **Grande produtor:** acima de R\$ 2,4 milhões.





Regras

Em 2021, o Banco Central simplificou as regras do Manual de Crédito Rural (MCR). As 1.692 normas anteriores foram reduzidas a 779. É recomendável contar com um especialista para verificar corretamente essas mudanças. Conte com o Sebrae mais próximo para compreender as condições para obtenção de crédito.

AgFintechs: o que são

Além dos bancos digitais, e com a missão de facilitar e desburocratizar o acesso a crédito no agronegócio, as *AgFintechs* estão despontando no Brasil e acessando o investidor disposto a colocar seu dinheiro no agro diretamente via mercado de capitais. As *AgFintechs* são *startups*, empresas voltadas para a inovação que promovem a facilitação de crédito rural para produtores do agronegócio. Esse modelo está em constante expansão atualmente.

- Apenas em 2021, a Associação Brasileira de Startups (Abstartups) mapeou 299 AgTechs ativas no Brasil.
- Dessas, pouco mais de 10% oferecem os “serviços antes da porteira”, que se referem a insumos necessários para a produção.
- Por outro lado, 43,8% são *AgFintechs*. Ou seja, voltadas especificamente para ofertar serviços financeiros.



Exemplos

Exemplos dessas empresas são a **A de Agro (antiga Agronow)**, com faturamento de R\$ 1,8 bilhão nas safras de 2021/2022 e 2022/2023; a **Traive**, que recebeu investimento de US\$ 17 milhões e captou R\$ 800 milhões junto à Syngenta, via Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), em 2021, para financiar suas compras de insumos agrícolas; e a **TerraMagna**, que cresce entre distribuidores de insumos e produtores rurais em busca de crédito ágil e competitivo, movimentando mais de R\$ 500 milhões em antecipação de recebíveis com distribuidores parceiros, quase dez vezes mais do que o registrado em 2020.



Como funcionam

Basicamente, as *AgFintechs* funcionam como um tipo de banco digital. Elas usam a tecnologia para reduzir a burocracia existente no mercado de crédito tradicional. Ou seja, facilitam a vida do produtor rural ao oferecer a ele uma alternativa aos bancos convencionais, que são mais austeros na concessão de crédito.

A palavra *AgFintech* vem da junção de dois termos: *Ag*, abreviação de agro, e *fintech*, proveniente do inglês *financial technology* (em tradução livre, tecnologia financeira). Mas por que ocorreu esse movimento de inovação no crédito agro? Devido aos avanços tecnológicos do campo, foi necessário criar soluções para que o produtor tenha dinheiro no bolso de forma rápida.



Market share

Segundo a Abstartups, o setor agro movimentou R\$ 1,55 trilhão em 2019, o que foi equivalente a 21,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Logo, isso incentiva a criação de novas empresas voltadas para favorecer o mercado de crédito digital.

Financiamentos com enfoque em sustentabilidade

O mundo e os negócios têm mudado. Empresas e empreendedores se dão conta de que para atender os clientes é necessário fazer a coisa certa do ponto de vista ético, social e ambiental. O Environmental, Social and Governance (ESG) ou ambiental, social e governança, em português, é a forma de as empresas se comprometerem com as metas climáticas e sustentáveis, aplicando-se também ao agronegócio.



Crédito e ESG

O financiamento de ESG no Brasil saiu de US\$ 454 milhões em 2015, com apenas um projeto, para 103 iniciativas em 2021 – US\$ 15,3 bilhões –, segundo o Conselho de Agronegócios da Fiesp. Em 2021, 37% dos empréstimos foram de empresas do setor, incluindo produtores rurais, e totalizaram US\$ 7,1 bilhões (47% do total).

Segundo relatório da consultoria PwC, 57% dos ativos em fundos na Europa estarão alinhados a critérios ESG até 2025, o que representa US\$ 8,9 trilhões. Além disso, 77% dos investidores pretendem parar de comprar produtos não-ESG.

A emissão mundial de títulos atrelados a projetos e iniciativas sustentáveis atingiu o recorde histórico de € 93,8 bilhões em 2021, ou 45% de todos os títulos ESG emitidos até agora, de acordo com um relatório do Rabobank em 2021.

O estudo EY 2018 Global Climate Change and Sustainability Services mostrou que, para 96% dos investidores ouvidos, o ESG frequentemente desempenhou um papel fundamental na tomada de decisões. Os principais tipos de financiamento sustentável são:



Green bonds

Conhecido também como títulos verdes, os recursos desse empréstimo são usados exclusivamente para financiar projetos considerados sustentáveis ou voltados ao desenvolvimento social. Em 2021, os *green bonds* alcançaram a marca de quase € 60 bilhões na Europa, crescimento de 71% em relação a 2020.



Sustainability linked bonds e loans

São títulos ou empréstimos com metas atreladas ao desempenho socioambiental das empresas, nos quais a taxa de juros é vinculada a determinadas metas. Assim, quanto melhor a empresa se sai no cumprimento delas, menores serão as taxas.

Também há empresas, especialmente *startups*, voltadas para o financiamento de projetos sustentáveis, a exemplo da **AgFintech A de Agro**, já mencionada, que utiliza análises de safras por inteligência artificial. A companhia oferece um portfólio de crédito em conformidade com o ESG exclusiva para o agronegócio.



Fontes consultadas

Financiamento no agronegócio: entenda como obter recursos. Século XXI. 2018. Alana Granda. BNDES lança nova modalidade de crédito para a área rural. Agência Brasil. 2021. Marina Salles. O ano das agfintechs brasileiras em perspectiva. AgTechGarage News. 2021. Mário Bittencourt. Conheça os diferentes tipos de crédito rural e saiba como eles funcionam. Aegro. Mayara Silva Gomes. AgFintechs: o que são e como elas facilitam o crédito rural? Nagro. 2021.2021. Paula Salati. Agropecuária foi o único setor que cresceu no PIB de 2020. G1. 2021. Vinicius Galera. Governo vai cada vez menos financiar o agronegócio. Estadão. 2021. Plano Safra 2022/2023: o que é e como funciona? Cresol. 2022. Confira os principais programas governamentais de incentivo à agricultura familiar. MF Magazine. Conheça os diferentes tipos de crédito rural e saiba como eles funcionam. Aegro. 2022. Leonardo Veras. Como o ESG tem aquecido o mercado no agro. LinkedIn. 2022. Lucas Eurico Simões. A de Agro lança solução ESG que pode movimentar R\$1,8 bilhão nas próximas safras. Money Times. 2022. Marina Salles. O ano das agfintechs brasileiras em perspectiva. AgTechGarage. 2022. Fonte de financiamento agrícola. Indigo. Acesso em 2022. Fiagro: como funciona o Fundo de Investimento do Agronegócio. Suno. Acesso em 2022. Mais Sustentabilidade no Agronegócio. Banco do Brasil. Acesso em 2022. Recursos financeiros para o setor do agronegócio. Abgi. Acesso em 2022. Trajetória da agricultura brasileira. Embrapa. Acesso em 2022.

Especialista Sebrae Agro

Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Analista de inteligência

Paulo Henrique de Souza

Coordenação

Douglas Paranyha de Abreu - Sebrae GO

Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA